



# FINANÇAS

## Fluxo externo sustenta mercado apesar de juros e risco fiscal

% INVESTIMENTOS Análise é do CEO da Monte Bravo, Pier Mattei, durante evento em Belo Horizonte

JULIANA SODRÉ

A combinação entre incertezas fiscais, juros elevados e mudanças no cenário geopolítico global tem redesenhado o comportamento do mercado financeiro brasileiro em 2026. Segundo o cofundador e CEO da Monte Bravo Investimentos, Pier Mattei, o ano começou com expectativas mais otimistas para a trajetória dos juros, mas os ambientes doméstico e externo trouxeram novos desafios, além de oportunidades.

Mattei destaca que o patamar elevado da taxa de juros segue pressionando tanto empresas quanto consumidores. "Taxa de juros nesse patamar, muito elevado por muito tempo, tem machucado bastante tanto as empresas quanto a própria população", afirma. O executivo ressalta que o endividamento já atinge cerca de 70% dos brasileiros, o que limita o consumo e impacta diretamente a atividade econômica.

Apesar das turbulências, Mattei chama atenção para um movimento que surpreendeu o mercado: a entrada robusta de capital estrangeiro no Brasil. Em um contexto global marcado por conflitos e incertezas, historicamente o cenário seria de fortalecimento do dólar. No entanto, o fluxo seguiu na direção oposta. "O investidor estrangeiro já trouxe para a nossa bolsa mais de R\$65 bilhões até meados de abril, inclusive durante períodos de maior tensão internacional", observa. Para o executivo, isso indica uma mudança na alocação global dos recursos, com investidores buscando diversificação fora dos Estados Unidos.

Esse reposicionamento tem favorecido não apenas o Brasil, mas outros mercados emergentes. Mattei explica que a valorização desses ativos está ligada tanto ao enfraquecimento do dólar quanto à percepção de oportunidades em países com recursos naturais abundantes e valuations mais atrativos. "O Brasil volta a ser visto como um país interessante, com riqueza natural e capacidade energética relevante, além de ser um País sem guerra", diz.

No cenário doméstico, a entrada de capital externo contribui para um câmbio mais estável, o que ajuda no controle da inflação e abre

espaço para a redução gradual dos juros. A expectativa da Monte Bravo, segundo o CEO, é de que os cortes sejam feitos de forma mais tímida no curto prazo, mas com continuidade no processo de flexibilização monetária.

O CEO também destaca que o ambiente político segue no radar, especialmente com a aproximação do ciclo eleitoral. Ainda assim, Mattei avalia que o investidor estrangeiro está mais atento à dinâmica internacional do que às questões locais. Para o médio prazo, a sinalização de responsabilidade fiscal será determinante na visão do gestor. "Independente do candidato que for eleito, se o País mostrar compromisso com ajuste fiscal, esse fluxo tende a se intensificar e podemos entrar em um ciclo muito positivo de investimentos", afirma.

Do lado do investidor brasileiro, Mattei observa uma mudança significativa de comportamento nos últimos anos. O perfil evoluiu de uma forte concentração na poupança para uma maior diversificação. No entanto, o atual nível de juros, de 14,75% ao ano, ainda favorece aplicações em renda fixa. "É muito convidativo ficar

em investimentos mais líquidos, com menos risco e retorno elevado", explica.

Mesmo assim, Mattei identifica um interesse crescente por alternativas. Com a valorização da bolsa e a expectativa de queda de juros, investidores começam a reavaliar suas carteiras. Entre as oportunidades, Mattei destaca os títulos públicos atrelados à inflação, que atualmente oferecem prêmios considerados elevados. "Entendemos que é uma janela. Essas taxas não devem se manter por muito tempo", diz.

**Recomendação** - A recomendação, segundo ele, é que o investidor considere diversificação para além do CDI, avaliando também títulos prefixados, que podem garantir retornos atrativos em um cenário de queda de juros. "Vamos oportunidades, inclusive, para o investidor de renda fixa. Mesmo aquele que prefere uma posição mais conservadora pode fazer um gerenciamento para títulos atrelados à inflação ou prefixados, pois eles garantem um nível de remuneração mesmo se os juros, lá na frente, estiverem mais baixos", finaliza. %

**"Independente do candidato que for eleito, se o País mostrar compromisso com ajuste fiscal, esse fluxo tende a se intensificar e podemos entrar em um ciclo muito positivo de investimentos"**

Pier Mattei



Pier Mattei recomendou diversificação dos investimentos, em evento da Monte Bravo na Capital. FOTO: DIVULGAÇÃO / MONTE BRAVO INVESTIMENTOS.

## Avanço da inteligência artificial cria oportunidades para investidores

O avanço acelerado da inteligência artificial (IA) e as formas de participar dessa transformação por meio de investimentos foram alguns dos temas abordados na primeira edição do ano do Monte Bravo Experience, evento promovido pela Monte Bravo Investimentos, ontem, em Belo Horizonte.

Na avaliação de especialistas, o Brasil corre por fora dessa transformação, mas há caminhos para que investidores não percam a oportunidade. O CEO da Monte Bravo, Pier Mattei, afirma que o mercado brasileiro "está completamente fora dessa revolução", considerada por ele uma transformação muito maior do que a própria internet.

Tanto ele quanto outros especialistas presentes apontaram que a principal porta de entrada nesse mercado são os ETFs (fundos de índice), que permitem exposição a empresas globais de tecnologia de forma simples, garantindo diversificação.

O head of Global Portfolio Specialists da Itáú Asset, Fernando Cavallette, destaca que esses instrumentos ajudam a diluir riscos e a capturar o crescimento do setor. "Para quem está começando, os ETFs são formas de estar alocado e poder surfar essas tendências. Eles ajudam a mitigar o risco específico de uma empresa e permitem acesso a várias oportunidades ao mesmo tempo", explica.

O *researchanalyst* da Avenue, Bruno Yamashita, ressalta que há diferentes estratégias para o investidor, com ou sem exposição cambial, além de alternativas que vão desde os próprios ETFs até fundos de investimento.

**Empresas de tecnologia** - Segundo Cavallette, até mesmo índices amplos, como o S&P 500 - índice ponderado por capitalização de mercado que reúne as 500 maiores empresas de capital aberto listadas nas bolsas dos Estados Unidos, já oferecem exposição indireta a empresas protagonistas na corrida da IA.

"O investidor pode escolher entre investir com ou sem variação cambial, focar apenas em empresas de tecnologia ou acessar isso via fundos. Para quem tem dificuldade com ETFs, existem soluções mais simples, como fundos que entregam essa exposição, e o investidor não fica de fora dessa revolução", afirmou.

Além do acesso aos ativos internacionais, outro ponto enfatizado no evento foi a importância do planejamento tributário. A própria Monte Bravo mantém uma estrutura dedicada à eficiência fiscal, com suporte de especialistas no Brasil e nos Estados Unidos para orientar os clientes.

A recomendação geral dos especialistas é que os investidores busquem orientação qualificada e diversifiquem suas carteiras. (JS) %

## Monte Bravo aposta em transparência e previsibilidade para crescer

A Monte Bravo Investimentos está apostando na transparência e na previsibilidade como pilares da estratégia de crescimento para os próximos cinco anos. Segundo o CEO da empresa, Pier Mattei, a adoção do modelo de tarifa fixa, conhecido no mercado internacional como *fee based*, tem sido a principal aposta da companhia e deve se consolidar como um dos motores de expansão nos próximos anos.

Hoje, cerca de 40% da base de clientes da empresa já utiliza esse formato de cobrança, que prevê uma taxa fixa sobre o patrimônio investido, substituindo o modelo tradicional baseado em comissões por produto. "É uma conversa mais clara com o cliente. Ele passa a entender exatamente como remunera a assessoria", afirma Mattei.

A meta da corretora é elevar a fatia de clientes nessa modalidade para pelo menos 50% ainda neste ano, em linha com uma tendência global que, segundo o CEO da Monte Bravo, já é dominante em mercados estrangeiros, como o dos Estados Unidos.

A mudança foi impulsionada pela regulação mais recente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que ampliou a exigência de transparência na relação entre investidores e instituições financeiras, e pelo amadurecimento do setor no Brasil. "O avanço para o modelo de taxa fixa reforça a confiança do investidor e contribui para relações de longo prazo", diz Mattei.

Apostando nesse modelo, a empresa projeta

crescimento robusto para os próximos cinco anos. De acordo com o CEO, a expectativa é expandir os ativos sob gestão em cerca de 25% ao ano no período. O objetivo é saltar dos atuais R\$ 45 bilhões em ativos sob custódia para aproximadamente R\$ 200 bilhões até 2031. "É uma meta agressiva, mas alinhada ao crescimento médio de 30% ao ano que já estamos registrando", afirma Mattei.

Para sustentar essa perspectiva, a estratégia combina expansão orgânica e aquisições. A Monte Bravo pretende ampliar sua presença em novas praças, com foco no interior de São Paulo, além de expandir o quadro de assessores. "Estamos prevenindo um aumento de 80 profissionais no nosso time em todo o Brasil." Atualmente, a empresa conta com 450 colaboradores.

Outro eixo central é a busca por independência operacional. Após a transformação em corretora, iniciada em 2024, a empresa avança para internalizar serviços como custódia e liquidação, reduzindo a dependência de parceiros e fortalecendo a própria autonomia. "Nosso plano é seguir crescendo com consistência e cada vez mais independência", resume o CEO da Monte Bravo.

Dessa forma, a expectativa, de acordo com Mattei, é que a combinação entre modelo de remuneração transparente, expansão territorial e consolidação posicione a Monte Bravo de forma mais competitiva no mercado brasileiro de investimentos. (JS) %